

NUNES; Maria Beatriz Costa França Nunes¹, DIAS; Marianna Fragoso de Melo dias², MARTINS; Letícia Baracho Mayer Martins³, BORGES; Kamilla Pereira Froes Borges⁴, DANTOS; Joseli Lira Dantos⁵, TENÓRIO; Victoria Ferro Laurindo Tenório⁶

RESUMO

Introdução: A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), uma doença crônica associada frequentemente ao tabagismo, é uma condição progressiva e subdiagnosticada, caracterizada pela limitação crônica ao fluxo aéreo. Nos dias atuais, o exame da espirometria tem sido o padrão-ouro para diagnóstico da condição. Muitas regiões com difícil recurso utilizam a radiografia de tórax como primeiro exame de imagem. A tomografia computadorizada (TC) é mais sensível para o enfisema pulmonar, mas sua disponibilidade e custo limitam o uso. Assim, rever a radiografia de tórax na abordagem diagnóstica da DPOC é relevante, especialmente em ambientes de atenção primária. **Objetivo:** Avaliar a utilidade clínica da radiografia de tórax na suspeita e no manejo inicial da DPOC, destacando seus achados, características, limitações e potenciais aplicações complementares à espirometria. **Metodologia:** Foi realizada uma análise narrativa baseada em evidências recentes da literatura científica, publicadas entre 2023 e 2024. Foram incluídos artigos que correlacionavam achados radiológicos com critérios funcionais na DPOC, com ênfase em sensibilidade diagnóstica, presença de enfisema e hiperinsuflação, além do uso de inteligência artificial aplicada à imagem. **Resultado:** A radiografia do tórax, embora limitada na detecção precoce de obstrução brônquica, pode ser muito relevante para sinais indiretos sugestivos, como a hipertransparência pulmonar, rebaixamento das cúpulas diafragmáticas, rarefação vascular periférica e aumento do espaço retroesternal. Os estudos demonstraram sensibilidade de até 90% na detecção de enfisema em estágios considerados moderados a graves, principalmente em comparação à TC. Contudo, modelos atualizados de inteligência artificial são aplicados para conseguir extrair dados clínicos relevantes em radiografia, com a semelhança de métodos mais avançados. Outro ponto relevante é a capacidade do exame para descartar diagnósticos diferenciais importantes, como insuficiência cardíaca, massas pulmonares ou tuberculose. A presença de sinais radiográficos pode auxiliar na estratificação da gravidade da doença e ajudar nas decisões terapêuticas iniciais. Apesar de todas as limitações em estágios iniciais da DPOC, a radiografia continua como uma ferramenta de baixo custo, rápida e acessível, principalmente em contextos como triagem e locais com acesso limitado a exames especializados. **Conclusão:** Embora não substitua a espirometria ou a tomografia, a radiografia de tórax continua tendo seu valor clínico no diagnóstico da DPOC, principalmente sendo usada como instrumento complementar e de triagem inicial. O uso criterioso pode auxiliar no diagnóstico sintomático, exclusão de patologias torácicas e principalmente na identificação de padrões estruturais associados à doença, sendo especialmente relevante em cenários com recursos limitados.

PALAVRAS-CHAVE: Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica, Diagnóstico, Radiografia de tórax

¹ Unima , mbia.costafranca@gmail.com

² Unima , maazinhha@hotmail.com

³ Unima , leticiabmmartins2004@hotmail.com

⁴ Unima , kamillyfroes198@gmail.com

⁵ Unima , prof.josellira@gmail.com

⁶ Unima , ferrovictoria1903@gmail.com